



RUA PEREIRA LIMA

Ato de 07-novembro-1908

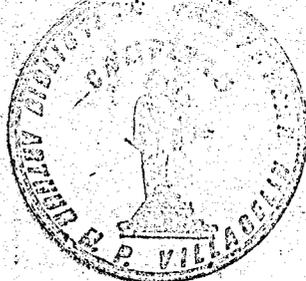
Formada pela rua chamada antigamente de Nova Início na Avenida Governador Pedro de Toledo
Término na Rua Dr. Sales de Oliveira
Vila Industrial

"Após a leitura feita pelo dr. Silveira Lopes o dr. Pereira Lima saudou D. Vieira em comovidas frases depois de expor as altas qualidades do Exmo. Sr. "Cônego" e do lhe revelar o quanto Campinas lhe era grata, apresentando a idéia que seria levada em homenagem à S. Excia. Revdma., estabelecendo-se ali uma enfermaria especialmente destinada às crianças desválidas, aos pobrezinhos que não tinham o menor recurso, que viviam sob o peso das enfermidades, abrindo-se para esse fim uma subscrição para a qual, declarou, assinava no momento a quantia de 2:000\$000. As últimas palavras de S.S. foram cobertas por vibrante salva de palmas. Em seguida, o dr. Luiz Silvério exaltando aquêla nobre gesto do illustre dr. Pereira Lima, propôs que se consignasse em ata um voto de louvor pelo seu procedimento e que a realização desse pensamento fôsse feito em conjunto entre a mesa da Irmandade de Misericórdia e o proponente, ficando o mesmo, nêsse caso, com plenos poderes para tratar do assunto em tôda sua particularidade.

.....

O dr. Pereira Lima foi o primeiro médico em Campinas que trouxe do problema das crianças doentes, das desválidas e das pobrezinhas, como consta da ata da Irmandade da Misericórdia. Seu nome todo, Francisco Augusto Pereira Lima foi inscrito em uma das ruas da cidade. Tornou-se notável não só em Campinas onde praticou sempre com rara intuição as mais delicadas operações, trabalhou muitos annos na Santa Casa de Misericórdia, foi vereador à nossa Câmara Municipal de 1881-1884, auxiliando grandemente D. Vieira na elevação de sua piedosa obra na atual rua que tem seu nome, Mineiro, aqui residia desde antes de 1881, sendo político destacado, filiado à corrente liberal.

Quando idealizou aquêla "sala D. Vieira" para tratamento gratuito das criancinhas, mereceu o médico que Campinas escolhia, também, com tanta simpatia, da "Gazeta de Campinas" algumas palavras de



encômios. "A notícia de ontem, sobre a reunião da Irmandade da Santa Casa, destacou e pôs em relevo, detidamente, a proposta do dr. Pereira Lima que iria contar, certamente, com a direção daquele jornal, para o movimento nobre que se poderia, partido do coração generoso do ilustre e filantrópico facultativo, para que se encarasse e atendesse a triste situação dos meninos pobres que se enfermam. Em um Município que conta com tantos recursos, temos como o gesto mais acrisolado patriotismo e de sinterêsse vindo à sua mente ^{do} sã, de que havia uma lacuna profunda na cidade e para que a mesma fôsse preenchida, a pedido de um higienista ilustre. O dr. Pereira Lima com o seu fecundo pensamento proporcionou à cidade a idéia da caridade que deveria ser voltada ao mais importante problema social e de certo desfecharia uma sentença de morte na desanimadora frase de La Fontaine: "É loucura contar-se com mais de dez anos de vida no desolador quadro demográfico de Demonferand".

A proposta da construção no hospital de uma enfermeria especialmente dedicada às crianças, sob a inscrição e porque não diremos sob a invocação do nome de D. Vieira, é a mais justa homenagem que se presta ao virtuoso padre que fez do amor e devoção dedicadas aos seus semelhantes os degraus da escada por onde subiu até o fastígio das dignidades que sobrelevam os traços característicos da alma bem formada do dr. Pereira Lima. Com esse gesto o médico mineiro saldou sua primeira dívida contraída para com Campinas, o que tanto comoveu seu coração de cidade-mulher, e, ela, então, com o maior abandono de si mesmo, entregou a quem de direito a realização de uma idéia que o recomendará altamente, limitando-se, sem pretensões, a abrir e subscrição que solicitara com o seu óculo de dois contos de réis. Campinas - termina o comentário do jornalista" - desta vez ainda será a Campinas de todos os tempos."

(Extraído de págs. 63 e 64 do capítulo "O Dr. Valentim José da Sulveira Lopes", inserido no 21º volume da "História da Cidade de Campinas" de autoria do historiador campineiro Jolums Brito, pseudônimo de João Batista de Sá, edição Saraiva (SP), 1966)



DENOMINAÇÃO DE RUAS

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

Faço publico que, em virtude de deliberação da Camara Municipal, em diversas datas, foram dadas as seguintes denominações ás ruas do bairro da Villa Industrial, desta cidade:

João Theodoro — da rua Dr. Salles Oliveira para a chacara da «Arvore Grande» ;

X *Dr. Pereira Lima* — do logar onde se bifurcam a estrada velha de Limeira e a que segue até a rua Dr. Salles Oliveira ; X

Alferes Raymundo — da rua Dr. Salles Oliveira (fundos das officinas da Companhia Mogyana) até o campo ;

Barão de Monte-Mór — da rua Francisco Theodoro (á esquerda da Immigração) até o campo ;

Francisco Egydio — da mesma rua (á direita da Immigração) até o campo ;

Amador Bueno — da esquina de Abraham Frainer (rua Francisco Theodoro) para o campo ;

Antonio Manoel — da rua Francisco Theodoro até a chacara de Roberto Paton ;

Venda Grande — ao becco situado na rua Francisco Theodoro ;

Prudente de Moraes — dessa rua para o caminho do Matadouro ;

Rangel Pestana — da mesma rua até a chacara de Raphael Pisani ;

Corrêa de Lemos — da rua Francisco Theodoro para o «Parque Corrêa de Lemos» ;

S. Carlos — da mesma rua Francisco Theodoro até o citado jardim ;

João Jorge — a antiga Ayenida Municipal.

Em observancia do art. 7.º da lei n. 87, de 10 de Março de 1902, e para conhecimento de todos, expede-se o presente. Eu, Leopoldo Amaral, secretario, o escrevi.

Campinas, 7 de Novembro de 1908.

OROSIMBO MAIA.

(Extraído da página 48 do livro "Leis, Resoluções e Mais Actos da Câmara Municipal de Campinas em 1908).